

# Rhodes tenta acordo alternativo

RÉGIS NESTROVSKI  
Especial para o Estado

NOVA YORK — Brasil e bancos credores estão reunidos acertando uma fórmula para a liberação pelos bancos de US\$ 600 milhões, o que poderá acontecer nas próximas horas. Em declaração à Agência Estado, o coordenador da dívida externa brasileira, William R. Rhodes, do Citibank disse que uma nova forma de vinculação com o Banco Mundial estava sendo acertada para, com isso, se conseguir a liberação do dinheiro para o Brasil. Rhodes acrescentou dizendo que um *waiver* (perdão) da antiga fórmula que vincula a liberação a empréstimos do Banco Mundial estava sendo acertada. A nova fórmula vai ligar os desembolsos dos bancos a futuros empréstimos do Banco Mundial, em vez de ficar ligado ao empréstimo de US\$ 500 milhões ao setor elétrico brasileiro, que jamais foi liberado pelo Banco Mundial. A reunião prosseguiu durante a noite entre os negociadores pelo governo brasileiro, Sérgio Amaral, do Ministério da Fazenda, e Arnim Lore do Banco Central, e o comitê credor composto de 16 bancos e chefiado por Rhodes.

Pelo acordo do ano passado o Brasil capitaliza US\$ 5,2 bilhões de juros com novos empréstimos. O primeiro desembolso de US\$ 4 bi foi feito em outubro. O segundo de US\$ 600 milhões deveria ter sido liberado em 31 de dezembro e o próximo de US\$ 600 milhões será feito no dia 1º de abril. O do dia 31 está ligado a um desembolso do Banco Mundial de US\$ 500 milhões.



AE

Amaral: por enquanto é proibido falar em moratória

que não foi liberado já que o governo brasileiro pretende usar a verba para a construção de Angra 3 e o Banco Mundial não faz empréstimos para o setor da área nuclear. Tanto Sérgio Amaral quanto Rhodes disseram à Agência Estado que não estaria havendo "nenhuma ligação entre os desembolsos bancários ou do Banco Mundial a questão da Amazônia ou da preservação da floresta amazônica". William Rhodes chegou para a reunião do comitê as 14h10 (16h10 hora de São Paulo), e disse que esperava que as negociações avançassesem e que o problema dos desembolsos estivesse resolvido nas próximas horas. "Estamos vendo uma fórmula de desvincular os desembolsos a empréstimos do Banco Mundial ou ligá-los a futuros empréstimos menos controvertidos". Rhodes disse ainda que primeiro iria resolver o problema dos US\$ 600 milhões não liberados antes de resolver o desembolso de US\$ 600 milhões do dia 1º de abril. Cinco minutos depois chegou o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, acompanhado do diretor da Área Externa do Banco Central Arnim Lore. Amaral não quis especular se, em caso da não liberação pelos bancos do empréstimo de US\$ 600 milhões, o Brasil teria que declarar uma nova moratória.

Até as 19 horas em Nova York (21 em São Paulo) bancos e Brasil continuavam reunidos numa reunião que poderia durar ainda muitas horas de acordo com o porta-voz do Citibank, Richard Howe.